

Nº 14

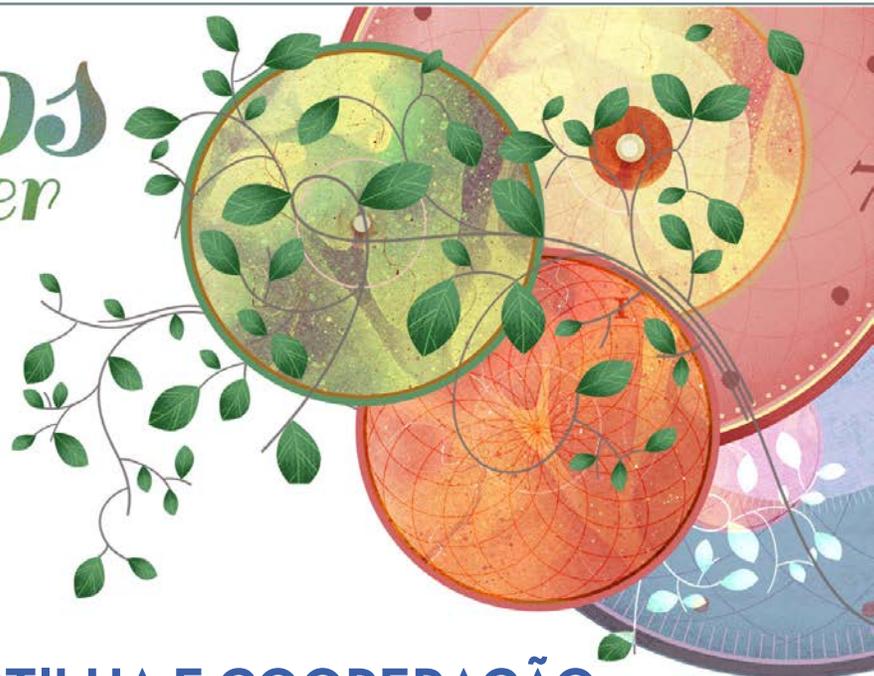
Aveos Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant' Fago



Aléos Newsletter

Agrupamento de Escolas
Ordem de Sant' Jago



EB/JI DE SETÚBAL MOMENTO DE PARTILHA E COOPERAÇÃO ENTRE TURMAS (1.º/2.º E 4.º ANOS)

No dia 10 de janeiro, a turma 37 do 4.º ano da Escola EB/JI de Setúbal, sob a orientação da professora Dora Claro, teve a oportunidade de proporcionar à turma 42 do 1.º/2.º ano, da professora Tânia Brites, um enriquecedor momento de partilha, cooperação e colaboração entre as turmas. O objetivo central foi o desenvolvimento de competências verbais, gramaticais e sociais, promovendo a troca de conhecimentos de forma leve e envolvente.

A turma 37 do 4.º ano preparou uma apresentação sobre as classes de nomes, utilizando diferentes abordagens como a escrita de frases, a identificação dos nomes e a realização de jogos com palavras. Esta atividade foi cuidadosamente planejada para fomentar a interação entre alunos de diferentes ciclos, promovendo a criação de vínculos e a troca de experiências educativas.





Além disso, como forma de reconhecer o empenho e a dedicação dos alunos, a turma 37 entregou à turma 42 um certificado de participação, como símbolo do bom desempenho e da colaboração demonstrada durante a atividade.

É importante destacar a motivação, o empenho e a atenção que os alunos demonstraram ao longo de todo o processo, refletindo a riqueza de uma atividade que não só enriquece o conhecimento, mas também fortalece os laços de amizade e respeito entre os colegas.

PIEF | 9 H

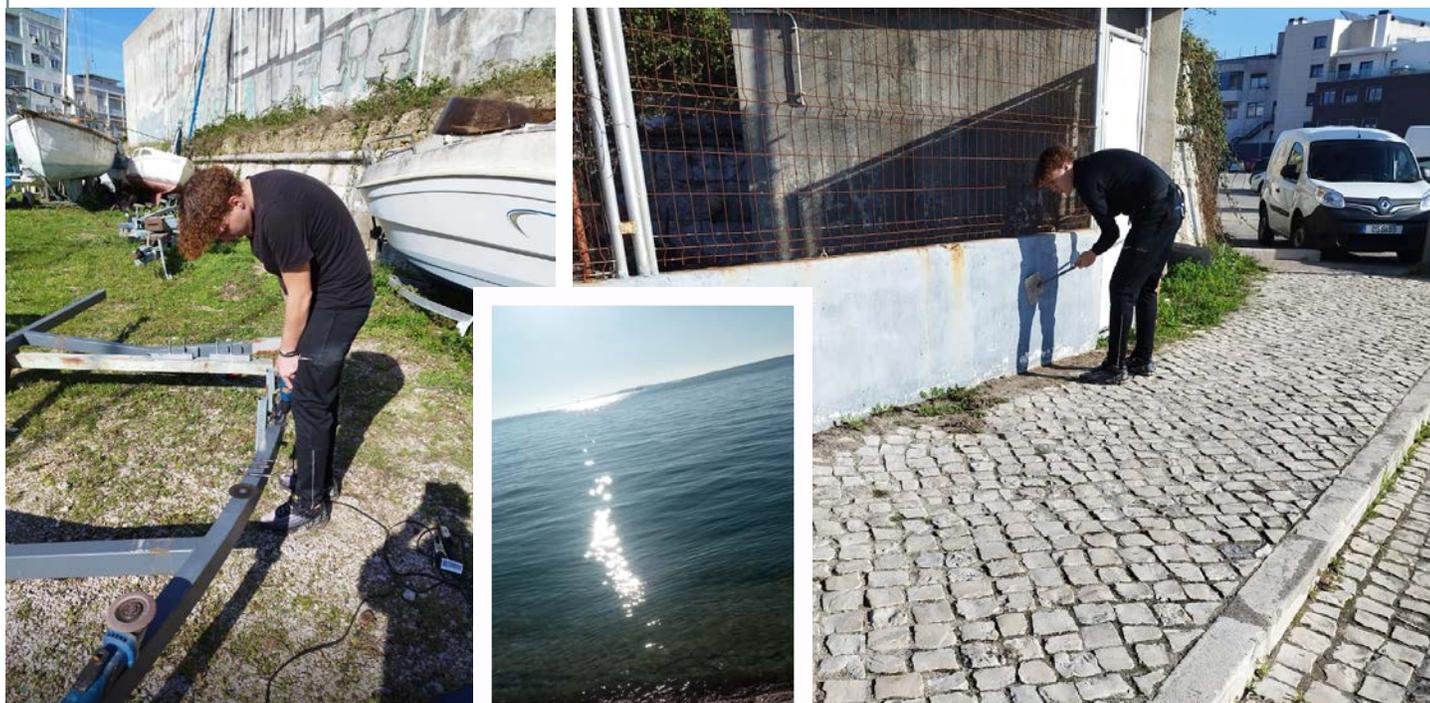
ESTÁGIOS NO CLUBE NAVAL SETUBALENSE

Nesta semana damos destaque a aquilo o Marco Sousa e do Diogo Lança estão a desenvolver no Clube Naval Setubalense. Desde o primeiro contato com Sr.º Filipe Chagas que ficaram definidas as áreas de atuação assim como os procedimentos a ter. Sobre a supervisão do Sr.º Agostinho os nossos alunos recebem instruções sobre o que tem que fazer e como devem fazer em cada dia de estágio.



Assente no lema de maior liberdade maior responsabilidade os nossos alunos Marco Sousa e do Diogo Lança tem a oportunidade de aprender e desenvolver um conjunto de competências e saberes transversais como a gestão do tempo o saber fazer e lidar com a autonomia e confiança depositada na realização das suas tarefas.

Com atividades relacionadas com a manutenção do espaço e do equipamento o Marco tem ainda como objetivo tirar a carta de marinheiro uma vez que existe a forte possibilidade de este verão trabalhar como Táxi boat levando e recolhendo os proprietários aos seus barcos.







PARLAMENTO DOS JOVENS SESSÃO COM A DEPUTADA PAULA SANTOS

No próximo dia 20 de janeiro, segunda-feira, às 10:30, a escola receberá a deputada da Assembleia da República, Paula Santos, no âmbito do programa Parlamento dos Jovens 2025, para uma sessão no auditório com as turmas participantes neste projeto.

O debate tem como objetivo dar a conhecer a Assembleia da República e o seu funcionamento, o que é um mandato parlamentar, as regras dos debates no parlamento e como funciona o processo de decisão do Parlamento. A sessão contribui também para envolver a comunidade escolar na concretização das atividades de decisão do Parlamento dos Jovens. Espera-se ainda motivar os jovens para o cumprimento do mandato lhes for confiado, no respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras democráticas.





CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

AÇÃO DE VOLUNTARIADO COM O 1º A

No passado dia 6 de janeiro, numa parceria entre os Centros YMCA de Setúbal e Hong Kong, no âmbito do projeto “Portugal&Spain Tour Itinerary 2025”, foi realizada uma ação de voluntariado em que participou a turma do 1ºA, dos Cursos Profissionais. Esta iniciativa que envolveu cerca de 45 jovens permitiu que se vivesse o espírito de entreatajuda, interculturalidade e empatia. E os sorrisos estiveram presentes em todas as atividades realizadas, desde a remoção de resíduos e limpeza de espaços até à decoração e pintura de áreas comuns do Bairro da Bela Vista. Mais do que a obra feita, o verdadeiro impacto desta ação esteve na partilha de experiências e nas pontes que ligaram mundos tão diferentes, compreendendo que o Outro traz consigo uma história, uma cultura e uma riqueza que só podemos descobrir com um Coração aberto.





Nesta medida, viver a experiência de Voluntariado é uma oportunidade de crescimento pessoal que nos permite não só compreender diferentes realidades, mas encontrar o nosso lugar na sociedade e resgatar um sentido de comunidade que prospera na diversidade, na partilha e na solidariedade.

Um agradecimento especial à Dra Susana Santiago, do YMCA de Setúbal, que tornou possível esta parceria e nos acolheu calorosamente; e ao apoio da professora Zulmira Passeira, na orientação dada aos alunos na apresentação da nossa cultura, em língua inglesa.

À turma do 10º A que abraçou o desafio com entusiasmo e sentido de responsabilidade, fica o desejo que se sigam muitos mais momentos inspiradores e de entrega, tornando o Mundo um pouco mais acolhedor e colorido!

Abraço solidário,

A professora de AI, Sónia Ramalho







ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES



14 de Fevereiro

Dia de São Valentim

Coloca a tua carta no marco de correio ate ao dia 13 de fevereiro.

Dia 14, a Associação de Estudantes PATRICK,
distribuirão as vossas cartas!

Na carta, escrevam o nome e turma do destinatário.

Não precisam de colocar o vosso nome.



PARTICIPA!



FEVEREIRO
DESFILE
Carnaval
2025



DIA 28

LOCAL: BAR
Das 10H ÀS 12H

PARTICIPA!
PRÉMIO PARA O MELHOR GRUPO TURMA!

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES PATRICK





Psicologia na AEOSNewsletter

Ecrãs e Tecnologias Digitais

O espaço **Psicologia na AEOSNewsletter** retoma neste começo de ano civil, o tema da utilização de ecrãs e tecnologias digitais. Ao longo das próximas semanas, os textos centram-se nas recomendações para as escolas.

Tal como referido no texto publicado a 6 de dezembro último, diversas organizações têm publicado recomendações quanto ao uso de tecnologias digitais por parte de crianças e jovens. Por exemplo, a Associação Americana de Psicologia apresentou, muito recentemente, recomendações para a utilização de tecnologias digitais e de redes sociais por adolescentes, baseadas em pressupostos. Aqui, destacamos os seguintes:

- as redes sociais não são por si só benéficas ou perigosas;
- o que os jovens fazem *online*, influencia a sua vida *offline*;
- o impacto das redes sociais depende da forma como os jovens as utilizam (que por sua vez dependem das características pessoais e circunstâncias sociais);
- os jovens desenvolvem-se a ritmos diferentes pelo que a forma como usam as redes sociais depende mais da sua capacidade intelectual, de autorregulação e de compreensão dos riscos, do que da sua idade;
- não existem evidências suficientes que permitam estabelecer relações causais entre o uso de tecnologias digitais e a saúde psicológica, assim como não se compreende totalmente como estas tecnologias influenciam os diferentes jovens e ainda, como essas influências se repercutem na idade adulta.

Com o objetivo de ajudar na regulação do uso das tecnologias, a Ordem dos Psicólogos Portugueses divulgou um conjunto de recomendações gerais que passamos a apresentar, de forma sucinta:

Conhecer a realidade específica das escolas

Conhecer a realidade da escola é importante para conhecer, por exemplo, qual a prevalência do uso de diferentes tecnologias por alunos, quais os índices de problemas associados ao uso das tecnologias ou qual a taxa de alunos que se desloca de e para casa sozinho.



Escutar as perspectivas e colaborar com os diferentes *stakeholders*

Na definição de políticas que regulam o uso das tecnologias, pode ser importante escutar pais, professores, alunos. A adesão e o sucesso destas políticas dependem da sua colaboração. Se são os professores que aplicam as medidas em contexto escolar, também é certo que as atitudes dos pais influenciam os comportamentos dos filhos e que os alunos precisam de sentir que beneficiam com as medidas.

Considerar questões de equidade na regulação do uso

As mesmas tecnologias que podem distrair um aluno das aulas e das interações com pares, são as mesmas que podem permitir a outro comunicar e aprender. Para determinadas crianças e jovens, as tecnologias digitais podem ser ferramentas úteis de suporte às relações com pares e à aprendizagem.

Considerar aspetos do desenvolvimento psicológico

Na definição de políticas que regulam o uso das tecnologias, é necessário considerar que crianças e jovens de diferentes idades têm necessidades de desenvolvimento diferentes. Proibir o uso de *smartphones* nas escolas, independentemente da idade e nível de desenvolvimento, pode ter efeitos contraproducentes. Os benefícios das restrições, durante as aulas e/ou intervalos, podem não ser os mesmos em crianças e em adolescentes.

Promover a articulação entre adultos da comunidade educativa na definição de regras

A implementação de medidas promotoras de um uso responsável e benéfico, implica que haja congruência entre as regras e comportamentos dos diferentes adultos. A escola pode ser um espaço de promoção da literacia e de competências do uso das tecnologias digitais, quer em ações específicas, quer em momentos de discussão coletiva.

Na próxima semana, o espaço **Psicologia na AEOSNewsletter** continuará a abordar este tema.

Maria Cristina Andrade

(Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação)

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses (texto adaptado)



Sabia que ...

... o Oceano é muito importante para o clima?

As temperaturas da superfície do mar e das águas mais profundas atingiram um novo máximo histórico em 2024, subindo 10,69°C. Uma espécie de bomba de calor que cobre 70% do nosso planeta! O oceano é a nossa sentinela do aquecimento planetário, atuando como o principal sumidouro do excesso de calor acumulado no sistema climático da Terra. Se nada for feito teremos muitos problemas.



O oceano é uma parte crítica do clima da Terra - a maior parte do excesso de calor resultante do aquecimento global é armazenado no oceano (90%) e este cobre 70% da superfície da Terra. Por este motivo, dita os nossos padrões meteorológicos, transferindo calor e humidade para a atmosfera. Além disso, também controla a rapidez com que as alterações climáticas ocorrem.

Um novo estudo publicado na revista *Advances in Atmospheric Sciences* revelou que o aquecimento dos oceanos em 2024 conduziu a um novo recorde de temperaturas elevadas. Está mais quente do que alguma vez foi registado pelos humanos, não só à temperatura da superfície, mas também nos 2000 metros superiores. E porque é isto relevante? “Para saber o que está a acontecer ao clima, a resposta está no oceano”, destaca John Abraham da Universidade de St. Thomas, coautor do estudo.

A temperatura da superfície do oceano está a bater recordes. Esta refere-se às temperaturas à superfície, onde as águas do oceano e a atmosfera se encontram. E são importantes porque determinam a rapidez com que o calor e a humidade podem ser transferidos do oceano para o ar, afetando assim o clima. O aumento das temperaturas à superfície desde o final da década de 1950 tem sido impressionante.

As alterações não são uniformes; as variações regionais podem ser substanciais. O Atlântico está a aquecer juntamente com o Mar Mediterrâneo e em todo o Oceano Austral de latitude média. Enquanto partes do Oceano Pacífico Norte aqueceram muito rapidamente, outras



áreas (a região tropical) não o fizeram, principalmente devido ao ciclo La Nina/El Nino nessa zona. O calor acumulou-se mesmo perto dos polos Norte e Sul.

A realidade nua e crua é que um oceano mais quente afeta a vida marinha e provoca enormes danos de várias formas. “A principal forma de o oceano continuar a influenciar o clima é através do aumento do vapor de água na atmosfera, que conduz a um aumento prejudicial dos extremos do ciclo hidrológico. Este é um poderoso gás com efeito de estufa e o aumento do aquecimento conduz à seca e ao risco de seca e de incêndios florestais. Mas também alimenta tempestades de todos os tipos e conduz ao risco de inundações. Isto inclui os furacões e os tufões”, alerta Kevin Trenberth, um cientista sénior do Centro Nacional de Investigação Atmosférica, EUA, outro membro da equipa.

Por exemplo, nos últimos 12 meses, um número impressionante de 104 países registou as temperaturas mais altas de sempre. Secas, ondas de calor, inundações e incêndios florestais afetaram África, o sul da Ásia, as Filipinas, o Brasil, a Europa, os EUA, o Chile e a Grande Barreira de Coral, apenas como alguns exemplos. Desde 1980, por exemplo, os desastres climáticos custaram aos EUA quase três mil milhões de dólares.



O calor nos oceanos é a melhor medida para monitorizar as alterações climáticas. “O oceano é a nossa sentinela do aquecimento planetário, atuando como o principal sumidouro do excesso de calor acumulado no sistema climático da Terra em resultado das emissões antropogénicas”, salienta Karina von Schuckmann da Mercator Ocean International, coautora do estudo. Se não se tomarem medidas para abrandar as alterações climáticas, as perturbações, as alterações sem precedentes e as suas implicações, os custos e as perdas e danos continuarão a aumentar.

Adaptação da publicação:

https://sustentix.sapo.pt/porque-e-o-oceano-tao-importante-para-o-clima/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

http://www.aveordemsantiago.pt/newsletter_aeos.html



Projeto cofinanciado:



EDUCAÇÃO

